

Curso de qualificação profissional do Programa de Extensão TransGarçonne: um relato de experiência extensionista

Professional qualification course of the TransGarçonne Extension Program: an extensionist experience report

Curso de cualificación profesional del Programa de Extensión TransGarçonne: un informe de experiencia de extensión

Bruno Bastos Ribeiro da Silva | brunoo1ribeiro@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0004-6490-1999>

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Renato Augusto Monteiro | renatomonteiro@nutricao.ufrj.br

<https://orcid.org/0000-0002-8662-285X>

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Recebimento do artigo: 10-abril-2023

Aceite: 16-novembro-2023

SILVA, B. B. R.; MONTEIRO, R. A. Curso de qualificação profissional do Programa de Extensão TransGarçonne: um relato de experiência extensionista. **Revista Mangút: Conexões Gastronômicas**. ISSN 2763-9029. Rio de Janeiro, v. 3, n.2, p. 221-237, dez. 2023.



RESUMO

Pessoas transgênero encontram diversas barreiras para a qualificação no mercado formal de trabalho. Este estudo objetiva apresentar e discutir aspectos da experiência de um estudante do bacharelado em gastronomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em uma ação de extensão voltada para qualificação de pessoas trans. O curso faz parte das ações do núcleo de educação do programa *TransGarçonne*. O relato de experiência retrata uma aula do curso de qualificação para atuação no setor de hospitalidade, incluindo habilidades do profissional de salão (garçom e garçonete). Os dados basearam-se no planejamento e execução das aulas da turma de 2022. Utilizou-se uma análise qualitativa a partir das anotações do caderno de campo e do acervo do programa. Buscamos problematizar questões inerentes às estratégias pedagógicas adotadas e as limitações e desafios encontrados pela equipe diante da complexidade do trabalho desenvolvido. Apontamos a necessidade de aprimoramento e a importância de ações de extensão para a formação extensionista e para que a universidade desempenhe o seu papel na redução das desigualdades sociais.

Palavras-chaves: Gastronomia; LGBTQIAP+; Hospitalidade; Extensão Universitária; Educação.

ABSTRACT

Transgender people face numerous barriers to qualifying for the formal job market. This study aims to present and discuss aspects of the experience of a bachelor of gastronomy student at the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ) involved in an extension project focused on enhancing the qualifications of trans people. The program is part of the educational initiatives within the *TransGarçonne* program. The experience report details a class within the qualification course designed for employment in the hospitality sector, encompassing skills relevant to the service industry, such as wait staff professionalism. The data were derived from the planning and execution of classes in 2022. A qualitative analysis was conducted using field notebook notes and documentation. We aim to critically examine issues related to the pedagogical strategies employed and the limitations and challenges faced by the team due to the complexity of the work undertaken. We emphasize the necessity for improvement and underscore the significance of extension projects in providing practical training, enabling the university to fulfill its role in mitigating social inequalities.

Keywords: Gastronomy; LGBTQIAP+; Hospitality; University Extension; Education.

RESUMEN

Las personas trans se enfrentan a diversas barreras para la cualificación en el mercado laboral formal. Este estudio tiene como objetivo presentar y discutir aspectos de la experiencia de un estudiante de en gastronomía de la Universidad Federal de Río de Janeiro (UFRJ) en una acción de extensión orientada a la capacitación de personas trans. El curso forma parte de las acciones centrales de educación del programa *TransGarçonne*. El informe de experiencia describe una clase del curso de cualificación para trabajar en el sector de la hospitalidad, incluyendo habilidades profesionales de salón (camarero y camarera). Los datos se basaron en la planificación y ejecución de clases para la promoción 2022. Se realizó un análisis cualitativo

basado en notas del cuaderno de campo y documentos. Buscamos problematizar cuestiones inherentes a las estrategias pedagógicas adoptadas, las limitaciones y desafíos encontrados por el equipo dada la complejidad del trabajo desarrollado. Señalamos la necesidad de mejora y la importancia de las acciones extensionistas para la formación en extensión y para que la universidad cumpla su papel en la reducción de las desigualdades sociales.

Palabras claves: Gastronomía; LGBTQIAP+; Hospitalidad; Extensión Universitaria; Educación.

INTRODUÇÃO

O termo "trans" no contexto dos estudos de gênero pode ser considerado um termo guarda-chuva que se refere às identidades de gênero consideradas desviantes do ideal social cis-normativo, eleito como padrão a ser seguido. De acordo com Monteiro e Costa (2023, p.123) "a sociedade ocidental moderna se organizou em torno da binaridade de gênero, ao nascer e sermos socializados devemos obrigatoriamente nos identificar enquanto homem ou mulher tomando como parâmetro a binaridade cisgênera".

Neste sentido, utilizamos o termo "trans" enquanto categoria capaz de englobar diferentes expressões identitárias não-binárias, como travestis, mulheres transgênero e homens transgênero (Carvalho, 2018), sendo importante situar que cada uma dessas identidades guarda especificidades. Segundo Almeida (2012), a transexualidade é uma experiência identitária complexa que limita a definição de um conceito universal, sendo atravessada por diferentes marcadores sociais no contexto da interseccionalidade.

Segundo Paniza e Moresco (2022), em que pese a dificuldade de acesso ao mercado de trabalho por gays e lésbicas, é possível que tenham mais facilidade de performar signos de masculinidades e feminilidades próximas ao que é considerado padrão. Entretanto, no caso das pessoas trans, principalmente, em situação de vulnerabilidade, essa possibilidade se apresenta mais distante, limitando a inserção e permanência no mercado de trabalho. Isso porque, a identidade de gênero é uma experiência distinta daquelas que dizem respeito às identidades sexuais. Em uma revisão bibliográfica os autores observaram a emergência de uma pedagogia trans na literatura em administração como um grupo "novo" a ser pensado pelas organizações considerando o ambiente de trabalho formal (Paniza; Moresco, 2022).

As dificuldades de acesso a empregos formais e à qualificação profissional são desafios vivenciados por pessoas trans no Brasil. Essa escassez de oportunidades tem raízes na transfobia¹ e leva boa parte dos indivíduos desta população a recorrer à prostituição como meio de subsistência (ANTRA, 2018). Em uma pesquisa realizada com pessoas transexuais do estado de São Paulo, a partir de entrevistas semi estruturadas, o preconceito foi relatado como o maior obstáculo enfrentado na busca por oportunidades de emprego, sendo a trajetória laboral comumente marcada pelo autoemprego, subemprego, informalidade ou exclusão da economia do trabalho (Almeida; Vasconcellos, 2018).

Há ausência de estatísticas e dados oficiais sobre a população trans, o que reflete uma situação de invisibilidade, marcada pela violência e vulnerabilidade. Embora no Brasil o

¹ A transfobia é o nome dado ao tipo específico de preconceito contra as identidades de gênero trans (Almeida; Vasconcellos, 2018).

trabalho seja considerado um direito social, estima-se que cerca de 90% das travestis e mulheres trans tenham como fonte de renda primária o trabalho sexual, 6% estão em atividades informais e apenas 4% se encontram em empregos formais. A falta de uma cultura escolar atenta à diversidade gera dificuldades de acesso e permanência ao ensino. Destarte, sem formação profissional as barreiras para ingresso no mercado de trabalho se apresentam ainda maiores para a população trans (Almeida; Vasconcellos, 2018).

No que tange ao acesso à educação, a 5ª Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) graduandos(as) das IFES²-2018, realizada pelo Fórum Nacional de Pró-reitores e Assuntos Comunitários Estudantis, mostra que o número de graduandos trans (mulheres, homens e não-binários) nas instituições federais de ensino superior representa apenas 2,8% do total. Logo, este fator corrobora para compreender as dificuldades encontradas por pessoas trans para a qualificação e inserção profissional (FONAPRACE, 2018).

Lamentavelmente, ainda não foram desenvolvidas políticas públicas assertivas voltadas para o enfrentamento da problemática da qualificação profissional. As políticas vigentes, direcionadas para pessoas trans focam, preferencialmente, na prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis e ao combate à exploração sexual tendo em vista a incidência do trabalho sexual (Andrade, 2012). Além disso, como observa Silva (2020) as pessoas trans possuem índices mais elevados de adoecimento mental e de tentativa de suicídio quanto comparado com a população em geral, sendo comumente vítimas de violência. O Brasil foi líder de assassinatos de pessoas trans em números absolutos entre 2008 e 2016, representando 39% do total mundial de assassinatos³.

Tendo em vista as dificuldades de acesso à educação e inserção de pessoas trans no mercado de trabalho formal, este estudo buscou descrever e refletir sobre as estratégias pedagógicas adotadas em um curso de qualificação profissional para pessoas trans, realizado por um programa de extensão universitária, tendo como ponto de partida o relato de experiência de um estudante extensionista de um curso de bacharelado em Gastronomia.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: O PROGRAMA *TRANSGARÇONNE*

O *TransGarçonne* é um programa de extensão universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e, segundo o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (2012), “a extensão universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade”. A extensão universitária é norteada por cinco princípios: *i*) Interação dialógica; *ii*) Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade; *iii*) Indissociabilidade ensino, pesquisa, extensão; *iv*) Impacto na formação do estudante; e *v*) Impacto na transformação social. Neste sentido, buscaremos

² Instituições Federais de Ensino Superior.

³ Ao longo da vida, um comparativo entre a saúde mental de pessoas trans e a população em geral, mostrou a alta prevalência de depressão (35 – 63% vs. 4,4%), ansiedade (40,4% vs. 3,6%), dependência de substâncias (15,2% vs. 2%) e tentativa de suicídio (16 – 32% vs. 0,4 – 5,1%). Um fator que contribui para estes índices é a prevalência de infecção pelo HIV, cerca de 18% entre trans, além de chance quase 50 vezes maior de infecção por HIV em relação a outros adultos (Silva, 2020).

abordar alguns destes princípios a partir das atividades desenvolvidas considerando os estudos realizados no planejamento do curso.

O *TransGarçonne* foi idealizado em 2019, tendo como proposta original oferecer às pessoas trans um curso de qualificação profissional voltado para o setor de serviço em Hospitalidade no contexto da Gastronomia. O objetivo do programa é contribuir para a transformação das trajetórias de vida e trabalho da população trans, uma vez que, a frequente vulnerabilidade socioeconômica dessa população tem impacto psíquico, em violência e na redução da expectativa de vida. Ao longo do tempo o projeto se transformou em programa, sendo observada a necessidade de ampliar a sua atuação para um escopo mais amplo da universidade, abarcando a participação de diferentes áreas de conhecimento e de diferentes institutos.

A fim de alcançar os objetivos propostos são desenvolvidas ações de extensão organizadas nos seguintes eixos: *i)* Educação: responsável pelo planejamento e execução de aulas teóricas e práticas em cursos de qualificação profissional; *ii)* Empregabilidade: auxilia o acesso e permanência de pessoas trans e travestis ao mercado de trabalho; *iii)* Comunicação: promove a administração e gerenciamento de informações sobre o programa nas redes sociais; e *iv)* Saúde Biopsicossocial: realiza ações de educação para qualidade de vida de pessoas trans vinculadas ao programa.

No que se refere ao eixo de Educação, desde 2019 foram realizados três cursos de qualificação profissional, com um período de interrupção devido a pandemia da Covid-19. Em 2022, a equipe da educação, formada por alunos extensionistas graduandos de Gastronomia, orientados pelos professores Renato Monteiro e Sônia Cristina Vermelho, organizou e executou um plano de trabalho para realização de um curso de qualificação profissional. O enfoque dado foi voltado para o desenvolvimento de habilidades do serviço de atendimento de salão de restaurantes do setor de Hospitalidade no contexto da Gastronomia.

Desse modo, este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência deste processo educativo, baseado nas atividades que foram realizadas pela equipe de educação do programa na turma de qualificação de 2022. Trata, especificamente, das aulas ministradas pelos alunos Bruno Bastos e Pedro Domingos (Gastronomia-UFRJ), cujas estratégias pedagógicas versaram sobre os conceitos e as técnicas do serviço de hospitalidade para formação do profissional que atua como garçom/garçonete.

DELINEAMENTO DO ESTUDO

A escolha do delineamento deste estudo considera que o relato de experiência é capaz de descrever ações inovadoras, sobretudo quando o autor do relato é também o participante ativo da experiência (Daltro; Faria, 2019). Para isto, foram utilizadas diferentes estratégias de construção e análise dos dados, como anotações em caderno de campo e uso de registros de fotografias. Na visão de Bardin (2011), estes dados podem ser entendidos como conteúdo para análise qualitativa, sendo validados, sobretudo, por deduções específicas sobre acontecimentos ou variáveis de inferência, que podem funcionar sobre um corpus reduzido.

A coleta e análise de dados foi realizada entre janeiro e junho de 2022, período que incluiu o planejamento e execução das aulas. Neste sentido, buscamos analisar os dados e esta

experiência a partir de uma perspectiva descritiva do processo, dialogando de forma crítica a participação no campo e os resultados obtidos.

Algumas limitações, inerentes ao delineamento escolhido (Casarin; Porto, 2021), podem ser observadas neste estudo. Tratando-se de um relato de experiência, não foi possível aferir medidas de eficácia ou efetividade do programa, mas fazer correlações e associações com base nos dados descritivos, não havendo ainda coleta de dados quantitativos. Entretanto, nas rodas de conversas foram priorizadas as perspectivas dos participantes e dos extensionistas do programa para a proposição de melhorias para as próximas edições.

É importante situar que este processo educativo contemplou a formação dos alunos extensionistas, que não possuem formação em licenciatura, haja vista que o curso de Gastronomia da UFRJ se caracteriza como um curso de bacharelado. Por este motivo, o processo de formação nesta ação de extensão teve como premissa abordar conceitos básicos relacionados às estratégias pedagógicas para elaboração e execução de aulas, uma vez que seis alunos de extensão do programa ministraram as aulas do curso de qualificação para pessoas trans e travestis.

É importante sublinhar que o uso de termos flexionados em linguagem neutra, como “alunes” e “garçonne”, foi uma escolha deliberada pela equipe, considerando que o termo garçom e/ou garçonete são binários de gênero, e que o termo “garçonne” permite transcender este binarismo, estando mais de acordo com a proposta do curso, bem como corresponde ao próprio termo que dá origem ao nome do programa de extensão *TransGarçonne*⁴.

O processo de seleção de participantes trans ocorreu no mês de março, sendo selecionados 25 estudantes. O público se caracteriza pelo perfil de baixa renda, sendo destinado um auxílio para que pudessem acompanhar as aulas. As aulas foram realizadas aos sábados, no período da manhã e da tarde, com carga horária de 54 horas. Os conteúdos programáticos foram distribuídos em módulos, da seguinte forma: Higiene e segurança alimentar, Serviço de “garçonne”, Café, Chá, Cerveja, Vinho, Coquetelaria, Consumo responsável, Currículo e entrevista, Negócios e vendas, além da aula inaugural, rodas de conversa e uma visita técnica⁵.

PREMISSAS PEDAGÓGICAS DO CURSO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Segundo Monteiro e Vermelho (2022), a construção do curso de qualificação do programa *Transgarçonne* parte do reconhecimento de um problema social que é a baixa escolaridade das pessoas trans de baixa renda e, conseqüentemente, a dificuldade de acesso

⁴ A expressão “à la garçonne” em francês significa “como um menino”, surgiu no contexto da moda, na década de 1920, como um corte de cabelo curto, que ganha força com o romance *La Garçonne*, de Victor Margueritte, reforçando o símbolo da mulher autônoma que se insere no mercado de trabalho. Embora o termo “garçon” se refira a menino em francês, dele deriva a expressão que marca a fronteira de gênero entre o feminino e o masculino (*garçonne*). No que tange ao português, o termo garçom diz respeito ao trabalhador que atua na hospitalidade, de modo que *TransGarçonne* remete tanto ao aspecto profissional do curso de qualificação (*garçom*) quanto a transgressão das fronteiras de gênero, como “*garçonne*”.

⁵ Alguns módulos (Consumo responsável, Currículo e entrevista, Negócios e vendas) tiveram a participação de pessoas convidadas, sendo organizado pelo núcleo de empregabilidade do programa, visando à preparação para a inserção no mercado de trabalho.

ao mercado formal de trabalho. A maneira como a sociedade se organiza atualmente, se a pessoa não possui trabalho, não há renda e sem renda não há condições dignas de vida. A cultura escolar brasileira se caracteriza pela dificuldade em lidar com a diversidade, o que contribui para a manutenção do preconceito e de um ambiente escolar inóspito para pessoas trans.

Além disso, a dimensão subjetiva e preconceituosa da cultura transfóbica, reforça a violência escolar praticada sobre pessoas trans como, por exemplo, o desrespeito ao uso do banheiro e do uniforme escolar de acordo com a real identidade de gênero da pessoa. A violência escolar é fator relevante da evasão, o que impõe prejuízos incalculáveis na trajetória de vida e de trabalho das pessoas trans, pois a falta de qualificação, de certificados e diplomas auferidos pela educação formal compromete o acesso ao mercado formal de trabalho.

Considerando esse contexto, o núcleo pedagógico do programa iniciou as atividades em 2021. Em um primeiro momento, foram realizados estudos sobre teorias do campo da educação como a obra "Pedagogia para Autonomia" (Freire, 1968) e "Pedagogia Histórico Crítica: Primeiras aproximações" (Saviani, 1991). Em relação ao primeiro, buscou-se pensar a contribuição de conceitos como "opressão", "inédito viável", "situacionalidade", "educação libertadora", "dialogicidade" para compreensão das vivências trans. A Pedagogia Histórico Crítica, por sua vez, contribuiu para refletir sobre a importância do acesso aos conhecimentos curriculares de ensino, a uma cultura técnica ilustrada, para superação de determinada condição socioeconômica de existência.

Em abril de 2022, com a equipe ampliada, foi construído o perfil do egresso (Quadro 1) e, organizado em função deste perfil, o conteúdo programático do curso de qualificação. Assim, ocorreu a distribuição dos temas das aulas entre os alunos extensionistas, organizados em duplas, que passaram a se debruçar sobre os conteúdos e estratégias pedagógicas para abordá-los nas aulas.

Quadro 1. Perfil do egresso do Curso de qualificação

PERFIL DO EGRESSO
O curso objetiva formar um profissional trans que atue no contexto da Hospitalidade na Gastronomia, mais especificamente no serviço de salão e de bebidas de empreendimentos gastronômicos, com noções de boas práticas de atendimento e higiene, independente do sistema e modalidade de serviço, com base em valores, atitudes, competências e arcabouço teórico. O que se deseja é que o egresso preste um atendimento de excelência a todo tipo de público com cordialidade, pontualidade, boa comunicação e destreza, e que possua habilidades para vender e servir os produtos oferecidos. Esperamos que o egresso, com essa formação, contribua com a cultura do respeito à diversidade nos espaços de atuação, tornando-os mais acolhedores e inclusivos, colaborando na construção de uma outra imagem da população trans e do profissional de gastronomia que atua no Rio de Janeiro.

Fonte: Acervo do Programa *TransGarçonne* (2022).

A construção do perfil do egresso foi um dos pontos de partida para a definição do conteúdo programático do curso. Buscamos, assim, pensar as habilidades profissionais que consideramos centrais para o exercício da função de "garçonne" (garçom/garçonete). Nesse sentido, observamos que além dos conhecimentos técnicos era importante abordar noções básicas da dimensão comportamental do trabalho, uma vez que o contexto de exclusão do ambiente escolar e laboral pode contribuir para construção de vivências pouco familiarizadas

com o ambiente corporativo, onde as normas de comportamento são importantes, devendo ser abordadas como um tema transversal ao conteúdo. Vale destacar que um dos desafios apresentados pela pesquisa de Almeida e Vasconcellos (2018) para inserção de pessoas trans no mercado de trabalho foi o desconhecimento de normas de etiqueta profissional, uma vez que o universo do trabalho tende a demandar uma performance mais padronizada das condutas.

A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Foi encaminhada, previamente, uma pasta do *Google Drive* com referências selecionadas pelos professores orientadores, que deveriam conduzir a construção das apresentações para as aulas teóricas. Ademais, realizou-se uma busca complementar na literatura cinzenta e em *sites*, visando um maior aprofundamento dos temas sugeridos para as aulas.

Assim, a partir dos materiais pesquisados que se basearam em uma bibliografia previamente selecionada, iniciou-se a elaboração das aulas e dos conteúdos organizados em módulos. Aqui, enfocaremos o processo de construção do módulo: Serviço de *Garçonne*, dividido em: Serviço de *Garçonne I*, de cunho teórico, e Serviço de *Garçonne II*, de cunho prático experimental (laboratório).

ELABORAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

As reuniões da equipe ocorriam semanalmente de forma remota e presencial, as reuniões remotas eram mais voltadas para as aulas teóricas, ocorrendo via plataforma *Google Meet*. Os encontros presenciais eram prioritariamente destinados às aulas práticas. Após algumas discussões sobre o processo de seleção dos conteúdos dos módulos, optou-se pela construção de um esboço preliminar contendo a sequência em que os conteúdos deveriam ser abordados. Desta forma, foi possível ter uma visão global dos conteúdos e da articulação entre os mesmos. Em seguida, foram produzidos slides para as aulas, que funcionaram como material didático do curso, sendo indicados materiais para aprofundamento.

Os materiais produzidos foram discutidos nas reuniões de equipe quando se realizava uma avaliação crítica do conteúdo, sendo evidenciada a necessidade constante de revisão e reorganização dos materiais, em um movimento dialógico contínuo de aprimoramento.

PLANEJAMENTO DAS AULAS

Aula teórica: Serviço de *Garçonne I*

Antes das aulas do curso iniciarem, foram realizados encontros presenciais em que os alunos extensionistas ensaiavam as aulas. Nestas oportunidades foi possível observar e refletir sobre aspectos como: vício de linguagem, posicionamento corporal, postura e articulação da voz. Os conteúdos abordados na aula teórica de Serviço de *Garçonne*, podem ser observados no Quadro 2.

Quadro 2. Conteúdo do módulo teórico: Serviço de *Garçonne* I

SERVIÇO DE GARÇONNE I	
Conteúdo	Objetivos de aprendizagem
Contexto histórico do surgimento dos restaurantes	Abordar o tema "Hospitalidade" na perspectiva histórica contemplando os primeiros restaurantes
Brigada de trabalho do restaurante e tipos de serviço	Apresentar os cargos e equipes que estarão relacionados aos profissionais da brigada de trabalho do salão do restaurante e os tipos de serviços executados
Mobiliários, equipamentos e utensílios do restaurante	Apresentar o mobiliário, os equipamentos e os utensílios que estão sob o domínio e responsabilidade dos profissionais de salão, apresentando as técnicas de manuseio
<i>Mise en place</i>	Apresentar as técnicas de organização do salão e a apresentação dos utensílios à mesa
Habilidades profissionais no atendimento	Frisar a importância da hospitalidade e etiqueta no atendimento ao cliente para que haja uma boa prestação de serviço
Avaliações de serviço	Demonstrar os impactos do atendimento na satisfação do cliente, por meio de exemplos encontrados no TripAdvisor

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Ao final dessa aula, foi selecionado um trecho de avaliação do *TripAdvisor*⁶ de um restaurante localizado na zona sul do Rio de Janeiro. Nele, atuava como garçõnete Afrodite Aurora, uma mulher trans que participa do programa. A escolha se deu em função do tema da avaliação tocar diretamente a questão trans de forma sensível. Na postagem, cujo título era "Somente elogios, atendimento impecável da Afrodite, ela é incrível", a comensal se desculpa pelo equívoco cometido por um dos senhores de sua mesa, pois teria chamado Afrodite Aurora de "moço". Diz que fez questão de chamar atenção de todos na mesa e refletir sobre o quanto esta atitude estava errada, a fim de não normalizar a situação, reforçando em seu nome e de todos os comensais o pedido de desculpas à Afrodite, em um trecho, destacamos:

"E seu nome é Afrodite, imagino que não por acaso, já que Afrodite significa à deusa do amor e da beleza. Estou deixando este comentário porque não devemos normalizar essas situações. Nos desculpe, Afrodite, e desejo de todo o coração que a nossa sociedade aprenda e evolua mais rápido, para que essas situações jamais possam se repetir e tirar por um segundo a sua paz. Seu pronome é ELA, e dentre os muitos adjetivos destaco: SIGA SENDO BELA E À MARAVILHOSA DEUSA QUE VOCÊ É!" (TripAdvisor, 2022).

Afrodite Aurora respondeu agradecendo as palavras "cobertas de entendimento sobre diversidade e inclusão", considerando nobre a sensibilidade da comensal, e continua

⁶ Um site que fornece informações e conteúdos relacionados ao tema "turismo". As empresas vinculadas ao site divulgam o seu local e os usuários avaliam as experiências oferecidas por elas, e permite que aqueles que vivenciaram alguma experiência (positiva ou negativa) possam dar suas opiniões.

“Faço parte de um projeto da gastronomia da UFRJ que visa preparar e incluir no mercado pessoas trans. Meu trabalho é trabalhar em equipe, também é atender o público. Público esse que nem sempre vai olhar e entender ao certo quem eu sou, ou o que eu estou fazendo aqui no restaurante. Já que eu sou uma pessoa normal, porém não comum nestes espaços. Tenho plena consciência disso e fiquei feliz de saber que de certa forma meu trabalho está trazendo um impacto, uma reflexão. Estar em contato com o público me humaniza muito e me traz muito aprendizado. A mensagem que eu quero passar para as pessoas de um modo geral é que sou apta para estar no local onde eu trabalho e fico feliz que tenha gostado do meu atendimento. Foi um enorme prazer atendê-la.” (TripAdvisor, 2022).

A apresentação deste contexto gerou grande envolvimento na turma, pois qualquer estudante poderia se ver nesta situação ou já ter passado por situação semelhante. O desrespeito ao nome e o uso inadequado do pronome de tratamento é uma manifestação de preconceito, que se configura como uma das principais barreiras ao ingresso e permanência de pessoas trans no mercado de trabalho. Mesmo que as organizações criem estratégias internas para blindar funcionários trans de violências decorrente da interação com membros internos, há maior dificuldade quando se trata do público externo, como os clientes (Almeida; Vasconcelos, 2018).

Na dinâmica desenvolvida foram levantados pontos de discussão capazes de estimular o acesso a memória e vivências, revelando também o potencial de transformação social quando corpos trans ocupam espaços anteriormente inacessíveis, quebrando barreiras impostas pela cisheteronormatividade⁷. Foi possível observar que temas como este, que tratam de questões inerentes ao conteúdo - atendimento ao cliente no serviço de salão - associadas à problemática de gênero, possuem grande potencial de motivação. Nesse contexto, podemos considerar que o tema proposto dialoga com a perspectiva dos "temas geradores" de Paulo Freire, entendidos como temas que possibilitam ao educando dar sentido ao aprendizado do conteúdo, uma vez que se relaciona com a sua experiência de mundo.

Aula prática-experimental: Serviço de *Garçonne* II

A definição do conteúdo e a abordagem didática ocorreram em encontros realizados no laboratório de gastronomia, sendo considerado: *i)* importância da técnica para o desempenho profissional; *ii)* materiais disponíveis; *iii)* grau de dificuldade; *iv)* tempo de execução; e *v)* espaço e dinâmica de grupo.

A aula prática-experimental foi dividida em duas partes: no primeiro momento ocorreu uma revisão de conceitos da primeira aula e, posteriormente, foram apresentadas as atividades que seriam realizadas na aula prática-experimental (Quadro 3). No segundo momento, os participantes foram para um laboratório onde ocorreram atividades relacionadas ao serviço de “*garçonne*”.

⁷ “A cisheteronormatividade é um termo que se refere à “naturalização das regras de gênero que são culturalmente impostas visando produzir, desde a infância, corpos e subjetividades para que estes sejam cisgêneros e heterossexuais, infligindo punições contra aqueles(as) que a subvertem, reforçando comportamentos daqueles(as) que se adequam para que (re)produzam outros corpos e subjetividades que se adequem à cisheteronormatividade, mantendo assim uma identidade global” (Rosa, 2020, p.100).

Quadro 3. Conteúdo do módulo prático-experimental: Serviço de *Garçonne* II

SERVIÇO DE GARÇONNE II: PRÁTICA		
Conteúdo	Objetivos de aprendizagem	Descrição da técnica
Mise en place da mesa	Abordar as técnicas de montagem de acordo com o serviço executado	1) Separar rouparia da mesa, <i>sousplat</i> , pratos, talheres, taças e <i>menáge</i> ; 2) Forrar a mesa com a toalha; 3) Colocar o cobre-mancha sobre a toalha; 4) Inserir o <i>sousplat</i> ; 5) Colocar os pratos sobre o <i>sousplat</i> de acordo com a sequência dos serviços; 6) Inserir os talheres de fora para dentro de acordo com a ordem do serviço (facas e colheres pela direita e garfos pela esquerda); 7) Colocar guardanapo sobre os pratos; 8) Colocar as taças de acordo com a ordem de serviço; 9) Adicionar arranjo de flores à mesa. 10) Inserir <i>ménage</i> 11) Inserir o prato de sobremesa e a faca de pão para o <i>couvert</i> .
Técnica de uso do "alicate" ¹	Apresentar uso do "alicate", realizando exercícios demonstrativos	1) Segurar talheres com curvatura para dentro; 2) Usar o dedo indicador e polegar para abrir e fechar o "alicate"; 3) Servir com alicate da travessa para o prato.
Desembaraço de mesa	Apresentar a técnica do desembaraço de mesa, que consiste na retirada ou troca dos utensílios	1) Colocar o prato entre o dedo do meio esquerdo e os dedos indicador e anelar; 2) Colocar os demais pratos sobre a palma da mão; 3) Passar os restos de comida dos demais pratos (um a um) para o prato apoiado pelos dedos, utilizando a técnica alicate.
Polimento	Ensinar a técnica de polimento de talheres e louças	1) Separar talheres, pratos e taças lavados; 2) Colocar álcool em uma bandeja; 3) Colocar os talheres de molho no álcool presente na bandeja; 4) Adicionar o álcool sobre um dos pratos e passar o álcool aos demais em sequência; 5) Passar o álcool de uma taça à outra, polindo-as posteriormente.
Bandeja	Demonstrar e exercitar o manuseio de bandeja pelo salão	1) Separar garrafas com água, algumas taças e uma bandeja; 2) Colocar as garrafas e as taças sobre a bandeja; 3) Carregar a bandeja considerando o centro de gravidade; 4) Simular o serviço ao cliente.
Tipos de serviço	Demonstrar as principais técnicas de serviço à mesa	1) Serviço à francesa: aproximar a travessa comensal ¹ para que ele se sirva; 2) Serviço à Inglesa direto: servir o cliente direto no prato; 3) Serviço à inglesa indireto: montar os pratos sobre o <i>guéridon</i> e servir o cliente.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

No laboratório, os participantes do curso foram divididos em dois grupos, orientados cada um por um extensionista. O objetivo dessa etapa foi oferecer uma experiência prática-experimental dos conceitos apresentados nas aulas teóricas e abordar técnicas do serviço de salão dentro de um ambiente previamente preparado. Na figura 1, é possível observar a

aplicação das técnicas de manuseio do alicate e o *mise-en-place* considerando a preparação de um menu.

Figura 1. Aula prática-experimental



Fonte: Acervo do programa *TransGarçonne* (2022).

A Figura 2, apresenta os estudantes do curso, um dos docentes responsáveis pela equipe e os discentes extensionistas envolvidos nas atividades do programa.

Figura 2. Roda de conversa



Fonte: Acervo do programa *TransGarçonne* (2022).

Para finalizar as aulas do curso foi realizada uma roda de conversa na qual vários relatos trouxeram uma visão positiva da experiência, como o fato de ser uma turma voltada para pessoas trans. Nesse sentido, uma aluna considerou que já esteve em outros cursos voltados para a comunidade LGBTQIAP+, e que sendo uma mulher trans muitas vezes se sentia excluída dentro do próprio grupo, tendo uma experiência diferente nas aulas do curso realizado pelo programa. Outra questão que surgiu foi a vontade de continuar os estudos, estender as aulas ou fazer outros cursos no programa. As aulas práticas-experimentais tiveram destaque no interesse da turma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de um curso de qualificação oferecido pela UFRJ colabora para a inserção de pessoas trans na universidade, uma vez que é sabido o baixo percentual da presença deste público no espaço acadêmico (FONAPRACE, 2018). Outro ponto que merece ser lembrado é o impacto do acesso à educação na trajetória de vida dos participantes, tendo em vista que, alguns participantes relataram se sentirem confiantes, ao frequentarem a universidade, tendo interesse em retomar os estudos.

Além disso, a experiência do curso não se limita ao aprendizado técnico, mas a vivência entre os pares, de modo que nem todos, apesar de serem trans, têm ou tiveram experiências prévias de interação com outras pessoas trans. O fato do coordenador do programa ser um homem trans, também foi destacado como um ponto importante, que demonstra que é possível ser uma pessoa trans e estar em um lugar de autoridade.

Ademais, no que se refere aos participantes do curso, percebeu-se uma taxa satisfatória de concluintes. Dos 25 inscritos, 18 concluíram o curso, sendo a evasão em torno de 28%, uma média esperada em projetos que trabalham com pessoas em situação de vulnerabilidade social-econômica. A permanência pode estar relacionada com o fato de que o programa, além de oferecer essa formação, concedeu um subsídio financeiro do Ministério Público do Trabalho⁸ para que esses participantes pudessem manter a frequência nas aulas, além de se alimentarem na universidade utilizando o restaurante universitário.

Outrossim, notou-se um maior interesse e participação nas aulas práticas-experimentais, uma vez que a maioria dos integrantes do curso participou ativamente das atividades no laboratório. Estudos apontam que realizar atividades educativas nesses espaços promovem maior motivação nas aulas (Bartzik; Zander, 2016; Leite; Silva; Vaz, 2005; Lima; Garcia, 2011). Desse modo, observamos que as estratégias adotadas nas aulas podem ser importantes ferramentas de aprendizagem, devendo ser continuamente repensadas e aprimoradas.

A literatura de Paulo Freire (2003) aponta que os educadores precisam criar caminhos para que os educandos possam produzir e construir o conhecimento, sem que haja uma relação de subordinação entre as partes. Logo, as atividades que possibilitam interação, como as aulas práticas-experimentais tendem a tornar a aprendizagem mais participativa, dado o protagonismo participativo observado nas aulas. No que se refere às técnicas apresentadas, a

⁸ O programa *TransGarçonne* é custeado com destinação do Ministério Público do Trabalho de valores decorrentes de Ação Civil Pública.

proposta objetivou desenvolver habilidades, comumente, demandadas no exercício profissional do serviço de atendimento no salão.

Conforme observaram Ferreira e Godoy (2015), a construção do conhecimento está na realização contínua das atividades. Do mesmo modo, o domínio das técnicas apresentadas no laboratório deve ser refinado a partir do contato contínuo do estudante com essas habilidades, ao longo do seu desenvolvimento profissional. Nesse sentido, um dos desafios futuros do núcleo de educação do programa é pensar estratégias que possibilitem aos educandos aprofundar os conhecimentos adquiridos, como por exemplo, por meio de cursos especializados em coquetelaria, que possui potencial para absorver pessoas trans no mercado de trabalho, como o caso da ex-aluna do curso de 2019, Rochelly Rangel, vencedora do reality de coquetelaria Bar Aberto (Enéas; Monteiro; Vermelho, 2023).

Observou-se, ademais, no exercício desta ação de extensão, a importância da consolidação de uma rede de apoio para pessoas trans que, ainda na atualidade, enfrentam dificuldades de acesso à educação e ao mercado formal de trabalho. Segundo Santana *et al.* (2021), a criação destas redes fortalece a busca por direitos e respeito às existências. Assim, a partir do compartilhamento de ideias e vivências, proporcionado pelo curso, construiu-se uma relação de empatia e solidariedade para com os desafios enfrentados pelos participantes. Além disso, contribui para a formação ampliada dos alunos extensionistas, tanto técnica, quanto cidadã, possibilitando por meio de uma relação dialógica a compreensão e intervenção extensionista da universidade com caráter transformador da sociedade.

Neste sentido, trazer o exemplo de Afrodite Aurora para discutir com a turma uma situação problema veiculada pelo *TripAdvisor* contribuiu para que todos pudessem se sentir parte da construção do conhecimento, acionando memórias e vivências, que ao serem trocadas fortalecem o protagonismo e a identidade do grupo, enriquecendo o processo formativo.

Um ponto a ser pensado para as próximas turmas é como criar estratégias de aprendizagem mais contextualizadas ao conteúdo. Para isso, um dos desafios é encontrar temas que façam parte da vivência dos educandos, como a questão de gênero, que articulada aos conteúdos possam gerar sentido ao aprendizado. Vale ressaltar que no planejamento do curso foram problematizadas as condições para que os temas geradores pudessem emergir dos próprios educandos, sendo identificados alguns fatores limitantes, tais como: *i*) o formato do curso, de cunho profissionalizante com conteúdo e objetivos pré-definidos; *ii*) a restrição de tempo para elaboração do curso e sua execução; *iii*) a pouca ou nenhuma experiência dos alunos extensionistas enquanto educadores, não tendo formação pedagógica ou disciplinas de licenciatura no curso de Gastronomia.

Em relação ao processo de construção das aulas, vale destacar as contribuições para o processo de formação acadêmica do extensionista (FORPROEX, 2012), tendo em vista que, foram adotadas estratégias dialógicas para uma melhor assimilação dos conteúdos do curso. Vale mencionar aqui o livro *Pedagogia do Oprimido*, de Paulo Freire, que contribui para a compreensão das situações de opressão vivenciadas por pessoas trans e os desafios para uma educação libertadora e dialógica que considerasse a situacionalidade dos educandos (Barbosa; Monteiro; Brandão, 2021).

A partir de Paulo Freire entendemos a necessidade de compreender o contexto de opressão que caracteriza a violência de gênero vivenciada por pessoas trans, e como o curso poderia se apresentar como uma possibilidade de transformação, ou seja, de vislumbrar um inédito viável. Outra questão diz respeito ao fato de que participar do curso, ou mesmo concluí-

lo, não garante a inserção ou permanência no mercado de trabalho, uma vez que esse processo não depende somente do programa, mas do contexto e do momento de vida de cada pessoa, das parcerias traçadas com as empresas, além de outras variáveis. Pela complexidade dos objetivos propostos, as ações do programa foram gradativamente ampliadas, sendo o núcleo de educação, que promove o curso, um dos eixos do programa, ponto de partida pelo qual ocorre a entrada no programa.

No que concerne à experiência extensionista, a elaboração do material pedagógico foi uma tarefa desafiadora, tendo em vista algumas dificuldades de comunicação encontradas ao longo deste processo. A construção de um roteiro para conduzir essa atividade possibilitou o alinhamento das expectativas, os conteúdos foram selecionados à medida que foi delineado o perfil do egresso, o que tornou a tarefa mais clara.

Outro desafio foi o desenvolvimento da capacidade de síntese durante o preparo das aulas, sobretudo as teóricas, porque os conteúdos eram extensos e precisavam ser adequados a um público que, embora tivesse como característica comum ser transgênero, era também diverso, marcado por particularidades socioeconômicas e formativas, além de alguns participantes já possuírem experiência como “*garçonnes*” e outros não. Para que ambos pudessem se expressar sem sobreposição ou perfis dominantes, adotamos uma comunicação dialógica que ao mesmo tempo deveria colocar limites, a fim de mediar a participação de todos de forma coletiva, mas sem perder o foco.

Apesar dos desafios supracitados, a participação do extensionista no núcleo de educação do programa proporcionou aprofundar conceitos discutidos na graduação em Gastronomia. Ações como essa permitem que o aprendizado seja uma via de mão dupla, a partir do compartilhamento de vivências proporcionado pelo contato direto da universidade com a sociedade. Tratando-se das instituições públicas, esta experiência pode ser tomada como um exemplo para o fomento e promoção de atividades formativas que fortaleçam a trajetória de vida e de trabalho de pessoas trans, fazendo com que a universidade cumpra o seu papel social na redução das desigualdades socioeconômicas e na formação cidadã dos extensionistas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. B. DE; VASCONCELLOS, V. A. Transexuais: transpondo barreiras no mercado de trabalho em São Paulo? **Revista Direito GV**, v. 14, n. 2, p. 303–333, ago. 2018.

ALMEIDA, G. ‘Homens trans’: novos matizes na aquarela das masculinidades? **Estudos Feministas**, v. 20, n. 2, p. 513-523, 2012.

ANDRADE, L. N. de. **Travestis na Escola: assujeitamento e resistência à ordem normativa**. 2012. 279 p. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BARTZIK, F.; ZANDER, L. D. A importância das aulas práticas de ciências no ensino fundamental. **Arquivo Brasileiro de Educação**, v. 4, n. 8, p. 31-38, 2016.

BARBOSA, B. da S.; MONTEIRO, R. A. da S.; BRANDÃO, L. F. X. A TRANS-formação do pensamento utópico em inédito viável através da educação libertadora de paulo freire: esperar futuros possíveis. In: XII Fórum Internacional de Pedagogia - FIPED. [Anais...]. Cajazeiras (PB): AINPGP, 2021. Disponível em: <https://l1nq.com/yQlaV>. Acesso em: 20 mar. 2023.

CARVALHO, M. "Travesti", "mulher transexual", "homem trans" e "não binário": interseccionalidades de classe e geração na produção de identidades políticas. **Cadernos Pagu**, n. 52, 2018.

CASARIN, S. T.; PORTO, A. R. Relato de Experiência e Estudo de Caso: algumas considerações/Experience Report and Case Study: some considerations. **Journal of Nursing and Health**, v. 11, n. 4, 2021.

DALTRO, M. R.; DE FARIA, A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.

DE LIMA, D. B.; GARCIA, R. N. Uma investigação sobre a importância das aulas práticas de Biologia no Ensino Médio. **Cadernos de Aplicação**, v. 24, n. 1, 2011.

ENÉAS, M. F. P., MONTEIRO, R.; VERMELHO, S. C. S. A coquetelaria como potencial mercado de trabalho para população trans: o caso TransGarçonne. In: MELCHIOR, Myriam; MONTEIRO, Renato (Org.). I Seminário TransGarçonne. [Livro Eletrônico] 2023. [Anais...]. Rio de Janeiro, 2023.

FERREIRA, J. F.; GODOY, A. S. Processos de aprendizagem: um estudo em três restaurantes de um clube étnico alemão de negócios, gastronomia e cultura. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 16, n. 2, p. 15-44, abr. 2015.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012. Disponível em: <https://l1nq.com/lIQVf>. Acesso em: 20 mar. 2023.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS ESTUDANTIS. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) graduandos (as) das IFES-2018**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://acesse.one/Wf1GV>. Acesso em: 20 mar. 2023

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Editora Paz e terra, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

LEITE, A. C. S.; SILVA, P. A. B.; VAZ, A. C. R. A importância das aulas práticas para alunos jovens e adultos: uma abordagem investigativa sobre a percepção dos alunos do PROEF II. **Ensaio pesquisa em educação em ciências (Belo Horizonte)**, v. 7, p. 166-181, 2005.

MONTEIRO, R.; COSTA, A. Reflexões trans em escritas pandêmicas: um breve diálogo com a psicologia social. In: MACIAZEKI-GOMES, Rita de Cássia Maciazeki-Gomes; SILVA, Édio Raniere; FARIA, Jéssica Isis (Org). **O que pode a psicologia social em tempos de pandemia de Covid-19**. Bauru, Gradus Editora, 2023.

MONTEIRO, R.; VERMELHO, S.C.S. TransGarçonne: à formação pedagógica e os princípios da extensão universitária. In.: MONTEIRO, Renato; CRUZ, Breno. **TRANSGARÇONNE: extensão universitária e inclusão social na Gastronomia**. Curitiba: Editora CRV, 2022.101-114. p.87-100.

PANIZA, M. D. R.; MORESCO, M. C. A margem da gestão da diversidade? Travestis, transexuais e o mundo do trabalho. **RAE-Revista de Administração de Empresas / FGV**. São Paulo, V.62, n. 3, 2022, p. 1 -20.

ROSA, E. B. P. R. Cisheteronormatividade como instituição total. **Cadernos PET-Filosofia**, v. 18, n. 2, 2020.

SANTANA, B.; PEÇANHA, L. M. B.; CONCEIÇÃO, V. G. **Transmasculinidades negras: narrativas plurais em primeira pessoa**. 1 ed. São Paulo: Ciclo contínuo editorial, 2021.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico--crítica: primeiras aproximações**. 2. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

SILVA, M. R. Saúde Mental e sindemia entre trans avaliadas para o uso de profilaxia pré-exposição ao HIV. 2020. 116 p. Dissertação. (Mestrado em pesquisa clínica em doenças infecciosas) - Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2020.